



PAULO FREIRE E A PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS: DIÁLOGOS E REFLEXÕES

Fernanda Rodrigues de Souza¹

*Paulo Freire and the pedagogy of multiliteracies:
Dialogues and reflections*

*Paulo Freire y la pedagogía de los multialfabetizaciones:
Diálogos y reflexiones*

Resumo

Propõe-se neste artigo algumas reflexões acerca das ideias apresentadas por Paulo Freire em seu livro *Pedagogia do Oprimido* e os pontos de convergência com a *Pedagogia dos Multiletramentos*. Discute-se com apontamentos, ao longo do texto, as principais concepções defendidas pelo educador brasileiro, que nos levam a uma análise das metodologias de ensino na atualidade. Chamamos para a discussão alguns teóricos dos *Multiletramentos* como Kress e Rojo. O texto, vai delineando os processos pelos quais o educando necessita passar para tornar-se construtor da sua aprendizagem. Processos que, envolvem a descodificação da realidade, o ensino de leitura e escrita contextualizadas com vistas para à prática social e à exploração das novas formas de linguagens contemporâneas. Essas linguagens são abordadas dentro da *Pedagogia dos Multiletramentos* que entende como fundamental uma revisão nas práticas escolares, objetivando o desenvolvimento de habilidades que proporcionem interação e interpretação das novas modalidades de textos que estão surgindo. Os efeitos da análise aqui proposta precisam chegar nos redutos escolares e instigar a reflexão na comunidade para que possamos alçar voos maiores no que tange a equidade na educação brasileira e no ensino de línguas.

Palavras-chave: Paulo Freire, Multiletramentos, Educação.

Abstract:

It is proposed in this article, some reflections on the ideas presented by Paulo Freire in his book *Pedagogia do Oprimido* and the points of convergence with the *Pedagogy of Multiliteracies*. It is discussed with notes throughout the text, the main conceptions defended by the Brazilian educator, which lead us to an analysis of teaching methodologies today. We call for discussion, some theorists of the *Multiliteracies* like Kress and Rojo. The text outlines the processes that the student needs to go through to become a constructor of his learning. Processes that involve decoding reality, teaching reading and writing in context with a view to social practice and the exploration of new forms of contemporary languages. These languages are approached within the *Pedagogy of Multiliteracies* which, it considers as fundamental.

1. Mestranda pelo programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) em Pau dos Ferros.

a revision in school practices, aiming at the development of skills that provide interaction and interpretation of the new types of texts that are emerging. The effects of the analysis proposed here, need to arrive at school strongholds and instigate reflection in the community so that we can take greater flights in terms of equity in Brazilian education and in language teaching.

Keywords: Paulo Freire, Multiliteracies, Education.

Resumen:

Se proponen en este artículo, algunas reflexiones sobre las ideas presentadas por Paulo Freire en su libro *Pedagogia do Oprimido* y los puntos de convergencia con la Pedagogia de la Multialfabetización. Se discuten con notas a lo largo del texto, las principales concepciones defendidas por el educador brasileño, que nos llevan a un análisis de las metodologías de enseñanza hoy. Llamamos a la discusión, algunos teóricos de las multialfabetizaciones como Kress y Rojo. El texto describe los procesos por los que el alumno debe atravesar para convertirse en constructor de su aprendizaje. Procesos que implican la decodificación de la realidad, la enseñanza de la lectura y la escritura en contexto con miras a la práctica social y la exploración de nuevas formas de lenguajes contemporáneos. Estos lenguajes son abordados dentro de la Pedagogia de la Multialfabetización que, considera fundamental, una revisión en las prácticas escolares, apuntando al desarrollo de habilidades que brinden interacción e interpretación de los nuevos tipos de textos que van surgiendo. Los efectos del análisis aquí propuesto, necesitan llegar a los baluartes escolares e instigar la reflexión en la comunidad para que podamos tomar mayores vuelos en términos de equidad en la educación brasileña y en la enseñanza de idiomas.

Palavras chave: Paulo Freire, Multialfabetizaciones, Educación.

1. INTRODUÇÃO

A educação brasileira é campo de ampla discussão e questionamentos quanto à eficácia de suas metodologias e práticas pedagógicas, tidas como tradicionais. Muito se discute sobre o currículo e outras temáticas que permeiam o universo escolar sem, no entanto, haver uma análise contextualizada historicamente do desenrolar do nosso processo educacional ou, se observar a conjuntura política e suas ideologias. Há, portanto, intencionalidade neste atraso no qual a educação brasileira tanto persiste? As mudanças que se encaminham visam um modelo que atenda as reais necessidades dos educandos?

O contexto de uma sala de aula é dinâmico, variável e exige do educador um olhar atento e cuidadoso para as diversas nuances expostas através dos alunos. Podemos inferir que, a sala de aula é um reflexo micro da sociedade macro. E o que esta afirmação nos traz de verdade, então? Primeiro, a desigualdade social que é fortemente evidenciada nas dificuldades econômicas, psicológicas, emocionais e de aprendizagem, e segundo, o nosso modelo de educação não contempla as realidades e vivências que esses alunos enfrentam, portanto, o modelo de igualdade não se sustenta e o de equidade se distancia ainda mais.

Com tantos questionamentos em vista, vamos analisar as concepções que Paulo Freire nos apresenta no decorrer de sua tão famigerada obra *Pedagogia do Oprimido*. Procuraremos elencar no texto, especificamente, as ideias de Freire que conversam com a Pedagogia dos Multiletramentos, levantando novas percepções sobre o tema e conjecturando com outros pensadores que dialogam com essa proposta. Eis a dialética da educação, que está na análise de ideias e na adequação que conseguimos fazer dessas ideias na nossa práxis pedagógica.

A educação e a pesquisa nesse país nunca tiveram tantas dificuldades de avanço como recentemente. Os ataques são constantes, desde a redução de recursos, falta de credibilidade na ciência e a propagação de informações sem fundamentos. A busca por uma educação melhor parece ser uma ameaça para aqueles que defendem a educação bancária, o que gera, por sua vez, os seguintes questionamentos:

- 1) Prática docente é sempre uma prática pedagógica? 2) Existe prática pedagógica fora das escolas, além das salas de aula? 3) O que é, afinal de contas, o pedagógico? 4) O que caracteriza uma prática pedagógica? (FRANCO, 2016, p. 535).

A discussão se aprofunda quando observado o cenário atual. Um contexto de pandemia e ensino remoto, que caracteriza os pormenores das dificuldades enfrentadas pelos profissionais da área. A adaptação às ferramentas tecnológicas sem o devido preparo, que deveria fazer parte da formação docente em tempos comuns, é um dos destaques que fazemos. Essa política paliativa é velha conhecida da educação brasileira. Não há investimento contínuo para obter bons resultados nos quesitos quantitativos e qualitativos, mas cobra-se no geral, como se houvesse.

Assim, "o discurso de crise é permanente, normalizando o que deveria ser exceção" (SANTOS, 2020, p. 05). Em uma leitura minuciosa da pandemia de COVID-19, a obra *A Cruel Pedagogia do Vírus* nos afirma,

Por exemplo, a crise financeira permanente é utilizada para explicar os cortes nas políticas sociais (saúde, educação, previdência social) ou a degradação dos salários. E assim obsta a que se pergunte pelas verdadeiras causas da crise. O objectivo da crise permanente é não ser resolvida. Mas qual é o objectivo deste objectivo? Basicamente, são dois: legitimar a escandalosa concentração de riqueza e boicotar medidas eficazes para impedir a iminente catástrofe ecológica (SANTOS, 2020, p. 5-6).

O texto nos oferece importantes lições a serem aprendidas com a pandemia. Para a educação, sem sombra de dúvidas, o recado foi dado. A estrutura precisa ser modificada com embasamento nas realidades dos alunos, com investimento em equipamentos e no principal recurso: o humano. A sociedade e as formas de atuação e interação estão mudando. Será que a educação está acompanhando essas mudanças? O nosso ensino consegue integrar a tecnologia de forma coerente no processo de aprendizagem? Essas discussões são vastas e com certeza não cabem somente ao grupo gestor e corpo docente das escolas. Ela deve ser debatida entre toda a hierarquia que produz e recebe educação.

Para o corpo docente, ficou evidente todas as fraturas que o sistema tentou remediar ao longo dos últimos anos. Claro que, antes da crise sanitária, já era possível observar esses estigmas educacionais, mas quando ela chegou diretamente nos nossos planos de aula ganhou força e notoriedade. O fato é que, o professor ganhou mais uma atribuição para o seu autodidatismo e mais perguntas e dúvidas o rodeiam nesse momento acerca do futuro pós-pandemia.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Não são necessárias muitas leituras para encontrar e ouvir as ideias de Paulo Freire, entretanto, essas ideias, por mais difundidas que sejam, às vezes são deturpadas ou expressadas com superficialidade. É sempre bom apresentar cautela nestas discussões e, acima de tudo, conhecer de fato, as leituras fundamentais para desenvolver uma linha de pensamento.

Muito citado, discutido e questionado, os conceitos levantados e problematizados por Freire como: consciência, alfabetização, opressor e oprimido são pontes que nos levam a buscar outros olhares para o processo educacional. A dialética da educação prevalece quando cruzamos as tendências pedagógicas e os seus conceitos a fim de encontrar novas possibilidades, sem o julgamento exclusivo do que é certo ou errado. Nosso intuito se faz em analisar os ideais de Freire e como eles representam pilares para os múltiplos letramentos.

Destacamos assim, ideias que consideramos pertinentes para a discussão, debate e reflexão na obra *Pedagogia do Oprimido*, pois ela nos apresenta uma carga muito significativa para a mais recente *Pedagogia dos Múltiplos Letramentos*. O arcabouço teórico freireano nos possibilita concatenar novas práticas de ensino da leitura e escrita, principalmente, quando voltadas para contextos marginalizados. Entendemos que a pedagogia como uma prática social visa compreender e transformar as práticas educativas.

Educação e Pedagogia, embora similares, não são sinônimos. A educação é o campo de estudo da Pedagogia e ambas caminham mutuamente, mas com finalidades distintas. Vamos além e acreditamos que, a educação tem como uma de suas finalidades: a prática social. O compartilhamento de conteúdo, único e exclusivamente, para uso em testes e avaliações escolares, não se configura como uma educação integral. Reflitamos um pouco: o nosso aluno acha a escola desinteressante e entende que estudar significa frequentar as aulas e atingir a média necessária para a aprovação.

Muito provavelmente, essa linha de pensamento dos alunos deve-se a não associação dos conteúdos estudados a sua aplicabilidade no mundo fora da escola. Como educar pessoas que não veem motivos para estar em sala de aula ou a função social do que é posto? Temos

então, um impasse entre o que é colocado no currículo e repassado nas aulas e as realidades vivenciadas pelos estudantes.

Para compreendermos os postulados de Freire, é importante sabermos o contexto no qual sua produção começou, em meados da ditadura militar. O educador sofreu perseguições políticas, pois suas práticas educativas eram vistas como doutrina marxista. A proposta de Freire baseia-se em uma educação dialética e de representatividade. Ademais, "o autor explora as realidades dos alunos para a construção do pensamento crítico." Assim nos diz Fiori (1987, p. 06 apud FREIRE, 1987, p. 06),

A descodificação é análise e reconstituição da situação vivida: reflexo, reflexão e abertura de possibilidades concretas de ultrapassagem. Mediada pela objetivação, a imediatez da experiência, lucidifica-se, interiormente, em reflexão de si mesma e crítica animadora de novos projetos existenciais. O que antes era fechamento, pouco a pouco se vai abrindo; a consciência passa a escutar os apelos que a convocam sempre mais além de seus limites: faz-se a crítica.

"O pensamento freiriano é comprometido com a vida: não pensa ideias, pensa a existência" (FIORI, 1987, p. 05 apud FREIRE, 1987, p. 05). Partindo deste princípio, a educação promovida por Freire atinge diretamente o sistema no qual vivemos. Ao trabalhar a metodologia de descodificação, os estudantes passam por um processo de reflexão com atividades direcionadas. Quando se entende onde se está e o porquê, o caminho para a transformação torna-se mais nítido.

É necessária a leitura de mundo e, portanto, a descodificação crítica de ideias cristalizadas pelo próprio indivíduo. O aluno identificará as causas máximas de sua condição e passará de observador passivo para produtor ativo de sua experiência educacional e de vida. Quando os cidadãos atingem esse ponto de percepção, parte-se então, para o movimento de consciência coletiva.

Neste âmbito, Freire apresenta um diálogo muito pertinente com a Pedagogia dos Multiletramentos, explorando condições e contextos que levem ao letramento crítico dos estudantes, constituindo assim, novas formas de aprender que vão além da leitura e escrita normativa. Ressignificando o olhar para a realidade, observando a elasticidade própria da sociedade. A população que vive marginalizada, em contextos de periferia e invisibilidade, sustenta um

estigma que lhes é imposto: o de que a pobreza é uma condição estática.

Durante a análise de sua própria realidade, o estudante encontrará suas próprias respostas e perceberá que, sendo a sociedade dinâmica, sua perspectiva de futuro também deve ser dinâmica e a educação, a ponte para a transformação social dos que já nascem condenados pela desigualdade do país. "O que se chama desenvolvimento histórico, não é outra coisa, senão, o processo através do qual o homem produz a sua existência no tempo." (SAVIANI, 2011, p. 81).

Tal afirmação traz consigo a ideia de não neutralidade na vida social com base nas estruturas de hierarquia e privilégios arraigadas historicamente. Freire propõe a "prática da liberdade" no processo de ensino através do qual, a educação não seria neutra. A leitura crítica agiria como um desnudamento das ideologias da política neoliberal e, conseqüentemente, exporia as mazelas e intencionalidades por trás de seus discursos.

No modelo atual de ensino, temos o que Freire prega ser a educação bancária. Nesta concepção, o aluno é um "depósito" de dados e informações que servirão para ele "adequar-se" ao mundo.

Esta é uma concepção que, implicando numa prática, somente pode interessar aos opressores que estarão tão mais em paz, quanto mais adequados estejam os homens ao mundo. Quanto mais adaptados, para a concepção "bancária", tanto mais "educados", porque adequados ao mundo. (FREIRE, 1987, p. 36).

A educação bancária atende ao sistema de opressão dominante contestado por Freire, e serve para manter os indivíduos em uma estrutura estática e conveniente. Temos a educação como uma prática de dominação, seja com a falta de investimentos para proporcionar melhores pesquisas e resultados, seja com metodologias mecânicas e fora de contexto.

[...] tratando-se de atividades com a leitura e a produção de textos escritos descontextualizadas, consideradas blocos completos em si mesmo, objetos de ensino padronizados, prevalecendo a lógica dos conteúdos. São práticas sem conexão com os contextos de produção de linguagem. (BALTAR & BEZERRA, 2014, p.146).

As reflexões promovidas pelo educador brasileiro continuam pertinentes e provocadoras. Para além dos estudos sobre Pedagogia e Educação, estão os estudos

históricos. Conhecer o nosso processo de historicização e suas complexidades, ajuda na compreensão das ideias apreoadas no livro *Pedagogia do Oprimido*. A discussão é ampla necessária e dialoga com questões cruciais vividas pelos profissionais da área.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho expõe os pontos de convergência entre as ideias de Paulo Freire e a Pedagogia dos Multiletramentos, de acordo com a metodologia de revisão de literatura. A Pedagogia dos Multiletramentos teve suas primeiras concepções conhecidas a partir do manifesto resultante de um colóquio do *The New London Group ou GNL*, em 1996.

Os Multiletramentos focam na necessidade de alinhamento da escola com a realidade encontrada pelos alunos fora dela, e, o seu ensino, tornou-se indispensável diante das novas formas de linguagens e produção de sentidos que têm surgido na sociedade contemporânea, fruto das crescentes ferramentas tecnológicas, dos avanços nas formas de comunicação e das mídias sociais.

Diferentemente do conceito de letramentos (múltiplos), que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral, o conceito de multiletramentos — é bom enfatizar — aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. (ROJO, 2012, p.13).

A metodologia, pela qual, sempre se ensinou a leitura e a escrita, precisa então, ser reavaliada diante de tantas modificações comunicacionais. O processo de concepção e recepção de textos mudou. Atualmente, o texto pode ser construído com imagens, sons, animações, gifs, cores, dentre outros. Essas possibilidades requerem de nós, novas habilidades para compreender e interpretar as mensagens veiculadas, justificando assim, o dever da escola em trabalhar os Multiletramentos dentro do seu currículo.

As transformações decorrentes da tecnologia vão além da inserção de aparelhos tecnológicos nas aulas. As propostas metodológicas, bem como o currículo escolar, precisam agora de um alinhamento com as linguagens e

os múltiplos letramentos existentes. Esses letramentos permeiam diferentes áreas e compõem o letramento crítico, letramento visual, o letramento tecnológico, o letramento midiático e etc. É importante ressaltar que, à medida que nossas produções de texto mudam, novos letramentos podem surgir também, constituindo-se em um processo contínuo.

Entende-se que, o termo letramento supõe um processo no qual é construído um conjunto de habilidades necessárias para lidar e interpretar as linguagens que vão surgindo. Sendo, portanto, um processo, ele não apresenta um fim delimitado. "A linguagem, na sua dinamicidade, muda todos os dias, tendo se tornado cada vez mais multimodal. A escola, obviamente, está inserida nesse contexto" (SILVA, 2016, p. 25).

Na maioria das vezes, o fator de estruturação do ensino da leitura e escrita é a codificação. A escola acaba focando no conjunto de regras gramaticais com pouca contextualização, sem abranger, dentro do conteúdo, os letramentos necessários para a socialização e participação dos alunos nas mais diversas esferas sociais. A pedagogia dos Multiletramentos vem, não para concorrer com o livro didático, que na maioria das vezes, é a ferramenta mais utilizada em sala de aula.

A proposta dos Multiletramentos é, acrescentar à didática uma prática motivada pela criticidade, diálogo e realidade vivida pelo educando visando o redesenho do cenário educacional e social. A dialogicidade que ela prega com o mundo fora do ambiente escolar é o ponto de encontro com a pedagogia crítica de Paulo Freire.

Para construir essa ponte entre o saber curricular e o mundo fora da escola, o aluno realizará um processo de resignificação das suas vivências, através do qual, encontrará e compreenderá as novas ferramentas de comunicação. A pedagogia dos Multiletramentos surge a partir de um mundo globalizado, uma economia remodelada e linguagens complexas não linguísticas que exigem novos usos e interpretações.

The semiotic changes are vast enough to warrant the term 'revolution', of two kinds; of the modes of representation on the one hand, from the centrality of writing to the increasing significance of image; and of the media of dissemination on the other, from the centrality of the medium of the book to the medium of the screen. The fact that these occur as constellations—medium of book with mode of writing and now medium of screen with mode of

image—means that the effect has been experienced in an amplified form. The distinct cultural technologies for representation and for dissemination have become conflated—and not only in popular common sense, so that the decline of the book has been seen as the decline of writing and vice versa.
(KRESS, 2004, p.06).

Quando se aborda esses novos usos da linguagem, é necessário reestruturar o olhar que a escola dá à escrita, observando a sua característica multimodal. “Considerando-se, assim, o sentido amplo de leitura proposto por Paulo Freire, deve-se repensar o posicionamento teórico da escola sobre leitura e escrita” (DESCARDECI, 2002, p.20). Ler não significa apenas decodificar o código escrito, mas também, fazer relações entre o mundo e o que se lê, além de observar fatores estruturais.

Qualquer que seja o texto escrito, ele é multi-modal, isto é, composto por mais de um modo de representação. Em uma página, além do código escrito, outras formas de representação como a diagramação da página (layout), a cor e a qualidade do papel, o formato e a cor (ou cores) das letras, a formatação do parágrafo, etc. (DESCARDECI, 2002, p.20).

Os educandos chegam hoje na escola com uma certa facilidade de acesso às novas tecnologias, no entanto, como a pandemia nos tem mostrado, no âmbito da educação lhes falta letramento midiático, ou seja, a capacidade de usar as ferramentas tecnológicas para se informar, obter conhecimento e saber filtrar informações no mundo virtual.

Sabendo que, a educação é mediatizada pelo mundo, “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.” (FREIRE, 1987, p. 39). A educação deve ocorrer como um processo intencional e sua finalidade, o uso social dos conhecimentos adquiridos. Os conteúdos precisam “fazer sentido” com a realidade que os alunos encontram e vivenciam fora da sala de aula.

Na verdade, porém, os chamados marginalizados, que são os oprimidos, jamais estiveram fora de. Sempre estiveram dentro de. Dentro da estrutura que os transforma em “seres para outro”. Sua solução, pois, não está em “integrar-se”, em “incorpora-se” a esta estrutura que os oprime, mas em transformá-la para que possam fazer-se “seres para si”. (FREIRE, 1987, p. 35).

O ponto de confluência entre as ideias apregoadas por Paulo Freire e a Pedagogia dos Multiletramentos

levantam a mesma questão: o educando deve exercer um papel ativo no seu processo de educação. Ele deve ser orientado para desenvolver sua criticidade, de intervir na sociedade e sentir-se protagonista no seu desenvolvimento. Segundo a Pedagogia dos Multiletramentos, a escola deve objetivar que, o sujeito passe de receptor para produtor de sentidos e significados, que após desenvolver habilidades para interpretar e processar informações de diferentes modos, ele possa criar e produzir as suas próprias mensagens.

O pensamento de Freire é bastante refutado pela ideologia neoliberal, já que, propõe um olhar crítico para as nuances políticas que envolvem a educação. A ideia acima citada, de que uma educação tradicional visa adequar o educando ao mundo exposto como estático e intransponível se concebe numa prática de estigma. O indivíduo que percebe essa ideologia estará do outro lado, ele atravessará uma ponte que culmina na educação para a liberdade e, conseqüentemente, a sua própria liberdade.

O diálogo entre as partes que envolvem o processo educacional em toda a sua hierarquia, constitui-se como uma ferramenta fundamental para que haja a inserção da Pedagogia dos Multiletramentos como prática pedagógica no ambiente escolar e para que, o currículo procure o desenvolvimento de capacidades e habilidades que aborde as novas concepções de linguagens e as novas percepções de mundo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se nitidamente, as semelhanças de conceitos e ideais pregados por Paulo Freire e a Pedagogia dos Multiletramentos. Ambos, designam a importância de um trabalho pedagógico estruturado no diálogo e no desenvolvimento da criticidade. Também apregoam um currículo escolar que se adequa às realidades vivenciadas pelos alunos, um currículo com enfoque nas discrepâncias sociais e nos fatores que implicam essas condições.

A autorreflexão é um componente integrado a esse modelo educacional. A partir de uma autoanálise, o sujeito/educando observará os códigos que a educação tradicional lhe impõe, claro que, esse caminho é percorrido de modo conjunto com o professor que

desempenha o papel de orientador e facilitador no processo de descodificação da realidade. A população vista como marginalizada, internalizou e cristalizou ideias sobre as camadas sociais. Tais ideias se apresentam num conceito de sociedade linear e fixa.

E o que isso representa exatamente? Para os oprimidos, representa falta de perspectiva de futuro e a crença de que a hierarquia social é estática. Para essa parcela da população, a transformação social e econômica através da educação é inexistente. Portanto, é conveniente para muitos, que eles permaneçam iletrados criticamente, que se mantenham sem o domínio da leitura e escrita, do pensamento crítico e das novas tecnologias e mídias.

Destacamos também, a importância de uma escola inovadora que busque capacitar os professores constantemente, de um corpo docente que instigue os seus alunos a pensarem e a manusearem as novas tecnologias. Os Multiletramentos podem ser abordados em sala de aula de diferentes maneiras em parceria com o livro didático. Com o livro, pode-se trabalhar com mais afinco os letramentos visual e crítico, por exemplo.

Diante do processo histórico que o homem viveu em busca da educação, hoje vivemos um mundo com possibilidades nunca pensadas. O que nos falta então, para avançar nesse processo de desenvolvimento humano? O que podemos fazer com as tantas ferramentas disponíveis para o ensino? Na verdade, um conjunto de fatores nos levam a esse atraso tão persistente e, por vezes, tão conveniente na educação brasileira.

No entanto, promover a discussão, como o fizemos neste artigo, sempre será uma forma de conduzir o debate para o nível do questionamento. Alunos, professores, gestão escolar e comunidade familiar são os mais afetados com as dificuldades encontradas atualmente nas escolas, mas também, são agentes transformadores e indispensáveis no diálogo voltado para a prática pedagógica e educacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALTAR, Marcos; BEZERRA, Charlene. Paulo Freire e os estudos críticos do letramento: o suleir e a relação norte-sul. **Revista Línguas & Letras**, Paraná, v. 15, n. 28, p. 142-157, abr. 2014. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/11322>. Acesso em: 01 jan. 2021.

DESCARDECI, Maria Alice Andrade de Sousa. **Educação Temática Digital**: 3. ed. Campinas: ETD, 2002. 27 p.

FRANCO, Amélia. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/s2176-6681/288236353>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbeped/v97n247/2176-6681-rbeped-97-247-00534.pdf>. Acesso em: 01 jan. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 107 p.

KRESS, Gunther. Gains and losses: New forms of texts, knowledge, and learning. **ELSEVIER**, Texas, v. 22, n. 1, p. 05-22, jan. 2005. Disponível em: <file:///C:/Users/CYBELLE/Downloads/New%20of%20texts,%20knowledge%20and%20learning.pdf>. Acesso em: 01 jan. 2021.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues (org.). **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 264 p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra: Edições Almedina S.A., 2020. 32 p.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011. 153 p.

SILVA, Maria Zenaide Valdivino. **O letramento multimodal crítico no ensino fundamental**: investigando a relação entre a abordagem do livro didático de língua inglesa e a prática docente, 2016. 329 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.